



TEOLOGIA
EM REVISTA

Experiências de Quase Morte e a Consciência da Eternidade: Um Diálogo Entre Psicologia e a Teologia Cristã

Vitor Henrique de Oliveira
Leonardo Henrique dos Santos

EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE E A CONSCIÊNCIA DA ETERNIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA E A TEOLOGIA CRISTÃ

Vitor Henrique de Oliveira ¹

Leonardo Henrique dos Santos ²

RESUMO

As Experiências de Quase Morte (EQMs) despertam intensas reflexões sobre os limites entre a vida, a consciência e a eternidade. Este trabalho propõe um diálogo entre a psicologia e a teologia cristã para compreender se a EQM é uma experiência espiritual, uma manifestação divina, um fenômeno psicológico ou a união de todos esses aspectos. A pesquisa analisa a influência da psicologia da religião nas crenças sobre a vida e a morte, o impacto das EQMs na espiritualidade humana e o delicado limite entre o humano e o divino. Busca-se, assim, entender se tais experiências revelam apenas processos mentais ou se constituem evidências de uma dimensão espiritual que transcende a existência terrena.

Palavras-chave: psicologia, EQMs, espiritualidade, experiência

ABSTRACT

Near-Death Experiences (NDEs) evoke profound reflections on the boundaries between life, consciousness, and eternity. This study proposes a dialogue between psychology and Christian theology to understand whether the NDE is a spiritual experience, a divine manifestation, a psychological phenomenon, or the union of all these aspects. The research analyzes the influence of the psychology of religion on beliefs about life and death, the impact of NDEs on human spirituality, and the delicate boundary between the human and the divine. The goal is to understand whether such experiences reveal only mental processes or constitute evidence of a spiritual dimension that transcends earthly existence.

Keywords: psychology, NDEs, spirituality, experiences

¹ Bacharelando em Direito, Bacharelando em Teologia, Pesquisador Iniciante em Ciências Sociais pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) – SP, monitor das matérias de Direito Constitucional, Processo Civil I e Direitos Humanos na Universidade de Mogi das Cruzes - SP, Cooperador na Assembléia de DEUS Ministério do Bélem, Mogi das Cruzes, SP

² Bacharel em Teologia, bacharel em Psicologia, Licenciatura em Letras português-inglês licenciando em História. Mestre em Ciências das Religiões, Doutor em Psicologia clínica e Doutorando em Educação. Professor da Faculdade Evangélica de São Paulo, psicólogo clínico. Pastor na Igreja Batista Vila Pompéia, SP. Participa do grupo de estudo sobre religião e saúde na Faculdade Unida de Vitória-ES.

INTRODUÇÃO

A morte sempre despertou inquietações no ser humano, tornando-se um dos mistérios mais profundos da existência. Em meio a essa busca por compreensão, as Experiências de Quase Morte (EQMs) emergem como fenômenos que desafiam a razão e provocam questionamentos sobre os limites entre a vida, a consciência e a eternidade. Relatos de pessoas que estiveram à beira da morte e afirmam ter vivenciado sensações de paz, luminosidade intensa, encontros espirituais ou visões transcendentais suscitam um diálogo fecundo entre a psicologia e a teologia cristã. Afinal, a EQM seria uma experiência espiritual, uma manifestação divina, um fenômeno psicológico, ou talvez uma síntese de todos esses aspectos?

Este trabalho propõe-se a analisar as experiências de quase morte sob uma perspectiva interdisciplinar, buscando compreender se tais vivências podem ser interpretadas como manifestações espirituais autênticas ou se se tratam de fenômenos explicáveis pela mente humana. A discussão entre psicologia e teologia cristã torna-se essencial para compreender o impacto dessas experiências na consciência da eternidade e na transformação da vida daqueles que as vivenciam.

O primeiro ponto abordará “Vida após a vida: um olhar interdisciplinar entre a psicologia da religião e a teologia cristã”, investigando como a psicologia molda as crenças e atitudes humanas diante da fé, da vida e da morte. Será analisado como a estrutura psíquica do indivíduo influencia a forma como ele lida com a espiritualidade e como a teologia oferece fundamentos sobre a esperança da vida eterna, segundo a perspectiva cristã.

Em seguida, o estudo se aprofundará em “Experiências de Quase Morte e o Sentido Espiritual da Existência: uma leitura à luz da teologia e da psicologia transpessoal”, explorando a hipótese de que as EQMs possam ser, ao mesmo tempo, manifestações teológicas e fenômenos psicológicos. Busca-se compreender de que modo essas experiências repercutem na vida dos sujeitos após o ocorrido, alterando sua percepção de propósito, fé e transcendência, com base em autores que estudaram o tema sob o prisma da psicologia da religião e da espiritualidade cristã.

Por fim, será desenvolvido o tópico “O limite entre o humano e o divino: interpretações teológicas e psicológicas das experiências de quase morte”, no qual se discutirá se as EQMs podem ser consideradas evidências de uma dimensão espiritual além da vida terrena ou se constituem fenômenos neuropsicológicos passíveis de explicação científica. Essa reflexão busca equilibrar a análise entre fé e razão, reconhecendo que tanto a psicologia quanto a teologia oferecem lentes complementa-

res para a compreensão do mistério da existência.

Assim, este trabalho pretende contribuir para o diálogo entre ciência e fé, propondo uma análise profunda sobre a natureza das experiências de quase morte e sua relação com a consciência da eternidade. Ao final, espera-se compreender se a EQM revela apenas um processo mental diante do limite da vida ou se constitui um vislumbre da realidade transcendente anunciada pela teologia cristã sendo uma ponte entre o humano e o divino, entre o tempo e a eternidade.

VIDA APÓS A VIDA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE A PSICOLOGIA DA RELIGIÃO E A TEOLOGIA CRISTÃ

A reflexão sobre a vida após a morte tem acompanhado o ser humano desde os primórdios da civilização, sendo um dos pilares tanto da fé religiosa quanto das investigações psicológicas sobre o sentido da existência. A teologia cristã compreende a vida eterna como promessa divina e cumprimento da comunhão definitiva com Deus, conforme ensina Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Bíblia. João 11:25. ARA).

Essa esperança escatológica representa, para o cristianismo, o ponto culminante da jornada humana, a passagem da condição terrena para a plenitude espiritual.

Sob essa perspectiva, Karl Rahner (2006) afirma que “a vida eterna não é um tempo posterior, mas a consumação da existência humana em Deus”, indicando que a fé na continuidade da vida transcende o medo da morte e reorienta o sentido da experiência presente. A teologia, portanto, não enxerga a morte como fim, mas como transformação, uma passagem do temporal ao eterno.

Já a psicologia da religião, por sua vez, busca compreender como as crenças escatológicas influenciam o comportamento humano e as atitudes diante da finitude. William James (1902), pioneiro nesse campo, destacou que a experiência religiosa é uma força interior que molda a vida moral e emocional do indivíduo, oferecendo estabilidade diante da incerteza. A crença em uma existência após a morte, portanto, funciona também como um mecanismo psicológico de enfrentamento da ansiedade existencial e do medo da não existência.

Nessa mesma linha, Viktor Frankl (1989), criador da Logoterapia, sustenta que o ser humano encontra sentido mesmo diante da morte, quando reconhece que a vida possui um valor transcendente. Para ele, “o homem que tem um porquê enfrenta quase qualquer como”, indicando que a esperança de continuidade é essencial

para a saúde psíquica e espiritual. Assim, a expectativa da vida eterna não apenas conforta, mas orienta o comportamento ético e o propósito da existência.

A psicologia da religião e a teologia cristã, portanto, se encontram ao tratar da morte não como ruptura, mas como passagem significativa. Enquanto a teologia oferece fundamentos de fé na eternidade, a psicologia revela como essa crença atua na estrutura emocional e cognitiva do indivíduo, moldando sua maneira de viver, crer e enfrentar a finitude. A integração entre ambas as áreas permite compreender que o anseio pela “vida após a vida” é, ao mesmo tempo, uma necessidade espiritual e psicológica profundamente enraizada na natureza humana.

AS EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE E O SENTIDO ESPIRITUAL DA EXISTÊNCIA

As Experiências de Quase Morte (EQMs) representam um dos fenômenos mais instigantes do campo da espiritualidade e da psicologia contemporânea. São relatos de pessoas que, após passarem por estados de morte clínica ou risco extremo de vida, afirmam ter vivenciado sensações de paz, desprendimento do corpo, encontros com entes espirituais ou visões de uma luz transcendente. A complexidade dessas experiências desafia tanto a teologia quanto a psicologia, levantando o questionamento: seriam manifestações espirituais autênticas, fenômenos psicológicos, ou ambas as dimensões entrelaçadas? . C. S. Lewis (2005, p. 89) observa que “todo anseio humano por algo além do mundo terreno aponta para a existência de outra realidade, pois não há desejo sem um objeto que o satisfaça”.

Assim, a sensação de transcendência vivenciada nas EQMs pode refletir a própria sede espiritual do ser humano pela eternidade prometida nas Escrituras.

Do ponto de vista psicológico, as EQMs também podem ser interpretadas como respostas do inconsciente diante do limite entre a vida e a morte. Raymond Moody (1975), em sua obra *Life After Life*, pioneira na investigação científica do fenômeno, destaca que tais experiências possuem traços comuns entre culturas e religiões, sugerindo uma dimensão universal da consciência que transcende a explicação puramente biológica. Moody (1979, p. 27) afirma que, “as EQMs são mais do que alucinações ou sonhos; elas revelam uma experiência de sentido e propósito que transforma o indivíduo”.

Assim, a natureza das EQMs não pode ser reduzida a uma única abordagem. A teologia vê nelas um reflexo da vida eterna; a psicologia, uma manifestação da mente em seu estado mais profundo. Ambas se complementam ao reconhecer que tais

experiências despertam no indivíduo uma consciência ampliada da existência e do mistério da morte.

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL PARA A COMPREENSÃO DAS EQMs

A psicologia transpessoal, vertente que estuda os estados ampliados de consciência e a dimensão espiritual do ser humano, oferece contribuições, Segundo Stanislav Grof (1998, p. 42): “As experiências próximas à morte frequentemente revelam uma expansão da identidade, em que o indivíduo transcende as fronteiras do ego e experimenta unidade com o todo”.

Essa abordagem rompe com a visão reducionista da psicologia clássica, reconhecendo que há aspectos espirituais autênticos na experiência humana que não podem ser explicados apenas por processos neuroquímicos.

Do ponto de vista teológico, essa expansão da consciência pode ser vista como uma breve experiência da presença divina. O apóstolo Paulo expressa algo semelhante quando afirma ter sido “arrebatado até o terceiro céu” (2 Coríntios 12:2), descrevendo uma vivência espiritual fora dos limites da realidade física. A psicologia transpessoal, portanto, dialoga com a teologia cristã ao admitir que a consciência humana pode acessar dimensões não materiais, sem necessariamente negar a ciência.

Além disso, autores como Ken Wilber (1996) defendem que a experiência de quase morte é um ponto de convergência entre espiritualidade e psicologia, pois ambas lidam com o sentido último da existência. Para Wilber: “a espiritualidade autêntica é a mais alta forma de psicologia, pois trata da totalidade do ser” (Wilber, 1996, p. 213).

Assim, compreender as EQMs requer uma análise que una ciência, fé e experiência subjetiva.

IMPACTOS ESPIRITUAIS E PSICOLÓGICOS APÓS A VIVÊNCIA DE UMA EQM

Diversos estudos mostram que as pessoas que passam por EQMs relatam profundas transformações espirituais e psicológicas. Após o evento, é comum a perda do medo da morte, o aumento da empatia e da busca por um propósito de vida. Segundo Bruce Greyson (2000, p. 12), “as EQMs frequentemente provocam uma reestruturação completa de valores, levando o indivíduo a priorizar o amor, o perdão e a espiritualidade”.

Essas mudanças se aproximam da visão teológica de conversão e renovação espiritual. A experiência pode representar, para muitos, um chamado divino à reflexão sobre o sentido da existência. O teólogo Karl Barth (1981) ensina que a revelação de Deus sempre acontece no encontro com o limite humano e a proximidade da morte é um desses limites onde o homem se descobre dependente da graça.

Do ponto de vista psicológico, as EQMs funcionam como experiências de “renascimento simbólico”. Viktor Frankl (1989) explica que o ser humano é capaz de encontrar sentido até mesmo diante do sofrimento e da finitude, e que esse sentido o transforma interiormente. Assim, a EQM pode ser compreendida como um marco de transformação existencial, onde fé e psique se entrelaçam na busca por transcendência.

O LIMITE ENTRE O HUMANO E O DIVINO: INTERPRETAÇÕES TEOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS DAS EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE

A compreensão das Experiências de Quase Morte (EQMs) situa-se em um campo de tensão entre a neurociência, que busca explicações fisiológicas e cerebrais, e a teologia, que reconhece nelas um possível vislumbre do divino. A neurociência argumenta que a proximidade da morte desencadeia respostas químicas intensas, liberando endorfinas e ativando áreas cerebrais responsáveis pela percepção e pela memória. Segundo Susan Blackmore (1993, p. 104), “as EQMs podem ser entendidas como uma alucinação complexa provocada pela falta de oxigênio no cérebro, combinada com o desejo inconsciente de transcendência”.

Contudo, reduzir tais experiências a meras reações biológicas ignora o profundo impacto espiritual relatado pelos sobreviventes. A teologia cristã enxerga a dimensão espiritual como real e não ilusória. C. S. Lewis (2005, p. 77) ressalta que, “o fato de que uma experiência possa ter uma causa fisiológica não invalida sua dimensão espiritual; Deus pode muito bem operar através dos processos naturais que Ele mesmo criou”.

Assim, a fronteira entre neurociência e fé não deve ser vista como uma linha de exclusão, mas como um ponto de encontro onde o mistério da existência se revela.

O diálogo entre fé e ciência, portanto, não busca eliminar o mistério, mas compreendê-lo. John Polkinghorne (1998, p. 92), físico e teólogo anglicano, argumenta que “a ciência pode descrever o como, mas apenas a teologia pode responder ao porquê”. Nesse sentido, as EQMs desafiam a racionalidade moderna ao apontar para realidades que transcendem a explicação empírica, abrindo espaço para uma compreensão integrada entre corpo, mente e espírito.

AS EQMs COMO POSSÍVEIS EVIDÊNCIAS DE UMA DIMENSÃO ESPIRITUAL

As narrativas das EQMs frequentemente apresentam elementos que sugerem uma dimensão espiritual da consciência. Muitos indivíduos relatam uma sensação de separação do corpo, encontros com seres luminosos e um profundo sentimento de amor incondicional. Para Raymond Moody :

Essas experiências são marcadas por um senso de realidade mais intenso do que a própria vida cotidiana, levando os indivíduos a acreditar que tiveram contato com algo transcendente (Moody, 1975, p. 112).

Sob a ótica da teologia cristã, tais experiências podem ser interpretadas como vislumbres da eternidade prometida por Deus. O apóstolo Paulo, ao descrever sua própria experiência espiritual, afirmou ter sido “arrebataado até o terceiro céu” e ouvido “palavras inefáveis” (2 Coríntios 12:2–4), o que demonstra a possibilidade de contato com dimensões espirituais que escapam à compreensão humana. Para Karl Rahner (2006, p. 141), “o homem é, por natureza, um ser em autotranscendência, constantemente aberto ao Mistério Absoluto que é Deus”.

Assim, a EQM pode ser entendida como um momento em que essa abertura se manifesta de forma extraordinária.

Em muitos casos, o retorno da pessoa à vida é acompanhado de uma transformação espiritual profunda, marcada por uma nova visão sobre a existência e um sentimento de missão. Bruce Greyson (2000, p. 13) destaca que As EQMs frequentemente resultam em uma mudança radical de valores, reforçando a espiritualidade e o altruísmo.

Isso demonstra que, mesmo que a experiência tenha origem neurobiológica, seus frutos espirituais e morais indicam a presença de algo que ultrapassa o físico, uma dimensão de sentido que aponta para o transcendente.

DIÁLOGO ENTRE RAZÃO E TRANSCEDÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA VIDA ETERNA

O estudo das EQMs convida a um diálogo entre razão e transcendência, revelando que a busca humana por sentido não se satisfaz apenas com explicações científicas. A fé e a razão, longe de se oporem, podem coexistir como dimensões complementares da mesma realidade. Santo Agostinho já afirmava: “crê para compreender e

compreende para crer” (Agostinho, 1999, p. 247), mostrando que a fé estimula a razão a buscar respostas mais profundas sobre o mistério da vida e da morte.

Nesse contexto, a teologia cristã entende que as EQMs podem oferecer um vislumbre da promessa da vida eterna, sem que isso negue o valor das investigações científicas. Joseph Ratzinger (2007, p. 102), em sua obra *Eschatology: Death and Eternal Life*, defende que a experiência da morte é o momento em que o ser humano é confrontado com o amor absoluto de Deus, e que toda compreensão científica sobre o morrer deve se abrir à dimensão da fé.

A psicologia, especialmente a transpessoal, complementa essa visão ao afirmar que a consciência pode existir além dos limites do corpo físico. Stanislav Grof (1998, p. 87) observa que as experiências de quase morte desafiam a suposição de que a consciência é apenas um produto do cérebro, sugerindo que ela pode ter uma natureza independente e contínua. Essa perspectiva aproxima ciência e espiritualidade, convidando à humildade diante do mistério.

Em síntese, o limite entre o humano e o divino, revelado nas EQMs, não é uma barreira, mas uma ponte. Ele indica que a razão humana, embora poderosa, é insuficiente para abarcar o todo da realidade. A fé, por sua vez, amplia o horizonte da compreensão, permitindo vislumbrar que a vida não se encerra na morte, mas encontra sua plenitude na eternidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, observou-se que as Experiências de Quase Morte (EQMs) representam um fenômeno complexo, situado entre os limites do humano e do divino, do psicológico e do espiritual. A análise interdisciplinar entre a Teologia Cristã e a Psicologia da Religião permitiu compreender que tais vivências não podem ser reduzidas apenas a uma dimensão biológica ou neurológica, tampouco interpretadas exclusivamente como manifestações sobrenaturais. Antes, constituem experiências limítrofes que revelam a profundidade da condição humana diante do mistério da vida e da morte.

A Psicologia Transpessoal, como exposto por Stanislav Grof, amplia o olhar da ciência ao reconhecer a dimensão espiritual da psique humana, considerando que as experiências de morte e renascimento simbólico podem conduzir a transformações profundas na consciência. Nesse sentido, a psicologia não nega a espiritualidade, mas a integra como parte essencial do processo de autotranscendência e de busca de sentido.

Do ponto de vista teológico, a fé cristã oferece uma interpretação que ressoa com muitos relatos de EQM: a convicção de que há vida além da morte, conforme a afirmação de Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (João 11:25). Tal promessa aponta para a esperança escatológica que sustenta o crente diante da finitude, não como negação da morte, mas como transição para uma realidade superior. Como observa Moltmann: “a esperança cristã é a força que resiste ao nada e anuncia a vida onde o mundo só enxerga o fim” (Moltmann, 1998, p. 114).

Assim, o diálogo entre a teologia e a psicologia revela que, embora as explicações neurocientíficas sejam relevantes e ofereçam dados consistentes sobre as reações do cérebro diante da morte iminente, elas não esgotam o mistério existencial e espiritual dessas experiências. As EQMs podem, portanto, ser compreendidas como um ponto de convergência entre fé e razão, onde o ser humano se depara com o transcendente sem necessariamente romper com o racional.

Conclui-se, portanto, que nenhuma interpretação isolada é capaz de abranger totalmente a complexidade das Experiências de Quase Morte. Contudo, a visão interdisciplinar evidencia que a hipótese espiritual se mostra mais coerente com o impacto transformador dessas vivências, especialmente no que diz respeito à mudança de valores, à ampliação da consciência e ao fortalecimento da fé. A compreensão plena das EQMs talvez resida não em uma definição única, mas no reconhecimento de que elas nos convidam a contemplar o mistério da existência com humildade, reverência e abertura ao Eterno.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1999.

BARTH, Karl. **A Epístola aos Romanos**. São Leopoldo: Sinodal, 1981.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BLACKMORE, Susan. **Dying to live: near-death experiences**. London: Grafton Books, 1993. <https://pt.scribd.com/document/799776005/Susan-Blackmore-Dying-to-Live-Near-Death-Experiences-Prometheus-Books-1993> . Acesso em 15 de Outubro de 2025.

GREYSON, Bruce. Near-death experiences and spiritual growth. **Journal of Religion and Health**, v. 39, n. 1, p. 13, 2000.

GROF, Stanislav. **A mente holotrópica**: o poder curativo dos estados ampliados de consciência. São Paulo: Cultrix, 1998. <https://ia600607.us.archive.org/29/items/stanislav-grof-a-mente-holotropica/stanislav%20grof%20a%20mente%20holotropica.pdf>. Acesso em 19 de Outubro de 2025.

GROF, Stanislav. **A mente holotrópica**: o poder curativo dos estados ampliados de consciência. São Paulo: Cultrix, 1998.

LEWIS, Clive Staples. **O problema do sofrimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MOLTMANN, Jürgen. **Teologia da esperança**: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. São Paulo: Loyola, 1998.

MOODY, Raymond A. **Life after life**: the investigation of a phenomenon—survival of bodily death. New York: HarperOne, 2001. <https://archive.org/details/life-after-life-the-investigation-of-a-phenomenon-survival-of-bodily-death-2001-raymond-moody>. Acesso em 19 de Outubro de 2025.

POLKINGHORNE, John. **Science and theology**: an introduction. London: SPCK, 1998. <https://archive.org/details/sciencetheologyi0000polk>. Acesso em 16 de Outubro de 2025

RAHNER, Karl. **Curso fundamental da fé**: introdução ao conceito de cristianismo. São Paulo: Paulus, 2006.

RATZINGER, Joseph. **Eschatology**: death and eternal life. Washington, D.C.: Catholic University of America Press, 2007. http://www.ldysinger.com/@magist/2005_Ben16/1988_eschatology/Eschatology.pdf. Acesso em 22 de Outubro de 2025.

WILBER, Ken. **Psicologia integral**: consciência, espírito, psicologia, terapia. São Paulo: Cultrix, 1996.



FAESP

FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO